

## **PROJETO DE ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA NA FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS NO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA, CAMPUS VITÓRIA DA CONQUISTA**

*Fiacre Mahugnon Aizoun – fiacre229@gmail.com*  
*Instituto Federal da Bahia*  
*Av. Amazonas, 3150*  
*45078-900 – Vitória da Conquista – Bahia*

*Ronaldo Rodrigues dos Santos –ronaldorodrigues34@outlook.com*  
*Instituto Federal da Bahia*  
*Av. Amazonas, 3150*  
*45078-900 – Vitória da Conquista – Bahia*

*Eduardo Matos Santos – em.santos2@hotmail.com*  
*Instituto Federal da Bahia*  
*Av. Amazonas, 3150*  
*45078-900 – Vitória da Conquista – Bahia*

**Resumo:** *O Ensino da língua Francesa nos lares brasileiros ainda permanece pouco valorizado intrínseco à realidade nacional. A engenharia por ser um campo vasto multidisciplinar com várias áreas e possibilidades de atuação profissional (Civil, Ambiental, Elétrica, Mecânica, Naval, Química e Computação), a cultura da aprendizagem da língua francesa é considerada, muitas das vezes, como inacessível e restrita a elite intelectual e, acaba prejudicando a motivação de adquirir competências e habilidades cognitivas ligadas às fontes francesas para o diferencial no exercício profissional da engenharia. Com isso, este artigo descreve alguns aspectos trabalhados no Projeto de Ensino Francês nos cursos em Engenharia Civil, Ambiental e Elétrica no Instituto Federal da Bahia, Campus Vitória da Conquista para a capacitação efetiva desses futuros profissionais com o uso de metodologias tecnológicas inovadoras, software Duolingo, para a adaptação da realidade tecnológica. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo a introdução da língua francesa para auxiliar o educando a se inserir nesses mecanismos de novas metodologias de ensino para instruir que a Língua Francesa é um meio único dos engenheiros, considerando a grade curricular extensiva, acessarem a diversidade cultural francesa, deixando o ambiente universitário mais atraente e motivador no incentivo à criatividade e experimentação do discente, para contribuírem assiduamente na formação acadêmica e profissional desses engenheiros.*

**Palavras-chave:** *Software Duolingo, fontes francesas, ensino-aprendizagem.*

## 1 INTRODUÇÃO

O fortalecimento de instituições transparentes e independentes com o cumprimento dos contratos, legislação clara que garanta os direitos individuais num sistema judiciário eficaz e agências regulatórias firmes, estímulo a competitividade segura das empresas e o incentivo ao nível educacional são mecanismos essenciais para a prosperidade de uma nação. De tal forma, em função da demanda do país que esteja inserido, a educação recebe uma relevância maior do que em outras e, isso o que diferencia uma nação desenvolvida de outra, pois a primeira investe em produtividade e competitividade, de maneira sólida, advindos dos avanços tecnológicos e científicos inter-relacionados com a dinâmica positiva. No caso específico do Brasil, a ausência de um sistema eficiente nacional de educação desvaloriza a motivação do ensino superior na formação de um cidadão crítico, ético e capaz de mobilizar e transformar a realidade. Segundo Frigotto (1996, p.150) apud Andrade e Pereira (2012, p.3): “(...) vários países desenvolvidos buscaram ajustar os sistemas educativos e a utilização de outras estratégias empresariais, para fazer face às necessidades de um sistema produtivo que incorpora crescentemente a nova base tecnológica”. Assim sendo, o governo deve ser um regente no incentivo da competição entre as corporações para tornar a iniciativa privada mais eficiente, de modo a eliminar qualquer ruído que dificulta o apoio das instituições atuantes na estabilidade e na segurança da economia.

A palavra engenharia vem do latim ingenium, que significa gênio, talento, engenhoso, ou seja, é um profissional que, através de sua inteligência e de seu conhecimento, tem a missão de solucionar problemas humanos. No período colonial Brasileiro, os jesuítas desenvolveram ações científicas motivacionais que proporcionaram que a engenharia surgisse com mais força intrínseca à realidade da nação. Em sua dissertação de mestrado em Ciências em Engenharia Elétrica, Almeida (2003, p.4) evidencia que os jesuítas foram os precursores da ciência e da pesquisa, atribuindo-se a eles experimentações científicas, citando, por exemplo, a instalação de um observatório astronômico em 1730, no Morro do Castelo, no Rio de Janeiro e, os empreendimentos construídos pelos povos jesuítas possibilitaram-se o desenvolvimento dos estudos de matemática e da cartografia em algumas fortificações militares do Brasil Colônia, cuja finalidade era aprimorar as técnicas de defesa com construções cada vez mais estruturadas para esse fim, e contribuir, de maneira assídua, para a construção de obras impressionantes que deixaram registrado na história, o encanto e a inovação. Com isso, como a engenharia teve, no seu início, bastante relação com a engenharia militar, então, após esse período de inovações de técnicas de edificações, foi possível apontar a gênese das experimentações da engenharia no Brasil, o que a partir disso, verificou um aprofundamento dos estudos da engenhosidade, principalmente das estratégias militares defensivas de planejamento que cada nação deveria adquirir para se proteger contra os adversários e, foi nesse contexto de atuação da engenharia que o projeto inovador de ensino propõe que o discente tenha a consciência da importância de tomar conhecimento científico-tecnológico de maneira interativa e de didática na busca por saberes em assuntos específicos da língua francesa, tendo um pilar recorrente de vínculo universitário pela inovação de ensino para facilitar a assimilação dos alunos-monitorados.

## 1.1 Barreiras do acesso dos engenheiros nas bibliografias francesas

Desde o início das sociedades humanas, o homem precisava utilizar o seu talento para as primeiras construções e organizações que seriam necessárias para a sobrevivência cotidiana. No entanto, as bases científicas desse campo de estudo aplicadas às construções de empreendimentos só foram fundamentados no século XVIII na Politécnica de Paris, França. Segundo Pardal (1986) apud Oliveira (2005), a École Nationale des Ponts et Chaussées, fundada em Paris, por iniciativa de Daniel Trudaine no ano de 1747, foi a primeira escola de ensino do curso regular a diplomar profissionais com o título de engenheiro, a qual se tornou modelo para outras escolas na difusão internacional da engenharia, tendo como gênese dessas engenharias, a Civil por ser a mais complexa e englobar seja de maneira indireta ou indireta os assuntos das outras engenharias. Segundo Telles (1994) apud Oliveira (2005, p. 2), “o nome engenheiro civil teria sido usado, pela primeira vez, pelo engenheiro inglês John Smeaton – um dos descobridores do cimento Portland – que assim se autodenominou em fins do século XVIII – para distinguir-se dos engenheiros militares”. Assim sendo, por ter sido iniciado cientificamente na Politécnica de Paris, a engenharia vem trilhando novos caminhos de aperfeiçoamentos que deixa na sua essência, o encanto de adaptar às novas realidades globalizadas, pois o engenhoso necessita acompanhar essas evoluções, informações e atualizações que circulam nessa ordem globalizada produtiva. De tal maneira, foi nesse contexto de todas as dificuldades de acesso dos engenheiros brasileiros a diversidade da bibliografia francesa que o projeto de ensino da língua francesa procurou oferecer instrução eficaz dos estudantes, através de metodologias educativas inovadoras, para a formação crítica e consciente de profissionais da engenharia no Instituto Federal da Bahia.

Dessa forma, o ensino da língua francesa no território Brasileiro sempre esteve enraizado, desde o período colonial, na mentalidade fraca de pensar que o conhecimento de uma língua estrangeira é apenas para uma minoria privilegiada e não resultará em nenhum benefício pessoal, tal como foi intensificada no período militar na década de 60 pela falta de obrigatoriedade do ensino de língua nas escolas na Lei de Diretrizes e Bases – LDB sob o registro da lei nº 4.024/61. De tal maneira, percebem-se as diversas barreiras da permanência de um ensino de língua francesa de qualidade nos lares da realidade nacional, mas mesmo com os caos da realidade institucional brasileira, levando em conta a grande diversidade cultural e geográfica do país, o mercado exige a formação de profissionais completos e capacitados para o atendimento das demandas sociais, políticas e econômicas, de acordo com as peculiaridades estaduais, regionais e nacionais e, é nesse contexto da instrução de um indivíduo construtor do seu próprio conhecimento que o projeto de ensino da língua francesa propõe uma introdução dessa língua estrangeira como ferramenta de capacitação efetiva dos engenheiros na tentativa de desconstruir a ideia histórica da aprendizagem linguística somente de uma elite intelectual, e, assim, adquirir competências e habilidades cognitivas durante o processo de aprendizagem a fim de conseguir a formação acadêmica e profissional dos alunos-monitorados na preparação para os desafios do mercado competitivo e perverso que é o ambiente laboral. De tal modo, o projeto de ensino da língua francesa pode contribuir efetivamente para que os futuros engenheiros do Instituto Federal da Bahia, campus Vitória da Conquista tenham oportunidades únicas de entenderem todos os conceitos fundamentais teóricos e práticos de uma língua nova a fim que consigam a devida consciência e responsabilidade com o processo de ensino-aprendizagem, podendo ter a liberdade de explorar e detalhar assuntos com o ministrante do projeto na tentativa de criar uma interação eficaz para uma efetiva assimilação do ensino.

## 2 TRABALHO PROPOSTO

O ensino Francês surge da necessidade de buscar a comunicação efetiva entre as línguas estrangeiras que permite o desenvolvimento humano na promoção do enriquecimento cultural a fim de entender a organização dos hábitos e dos costumes de um povo. Segundo Anas e Loos (2015), a língua francesa desenvolve competência comunicativa do sujeito na ação de recursos da organização de pensamento e de expressão, que aprende a se manifestar com mais propriedade, a explicar suas reflexões, seus conhecimentos e ideias sobre o mundo.

### 2.1 Uso de software no Projeto de Ensino Francês

A utilização de ferramentais computacionais procurou que o discente olhasse o software como suporte central nos estudos, pois a aprendizagem na língua francesa é um processo contínuo de enriquecimento de novos horizontes na valorização cultural de uma população de qualquer natureza e, constatou que a língua estrangeira permite:

Exposição com novas cosmovisões e com práticas culturais diferentes das nossas, que poderão nos enriquecer e abrir nossos horizontes com a condição de não nos perdermos nelas, com a condição de não termos uma valoração do estrangeiro que deprecie o nacional. Aprender uma língua estrangeira é conhecer o Outro para poder melhor compreendê-lo e respeitá-lo em sua irredutibilidade, não para se transformar no Outro. Aprender uma língua estrangeira pode ser a oportunidade de abrir-se para a multiplicidade de culturas desde que não se perca de vista o lugar de onde se partiu. Conhecer, entrar em contato, comunicar-se, não é assimilar ou ser assimilado. Aprender inglês não é tornar-se inglês ou norteamericano, aprender francês não é imitar o francês. Podem-se aprender línguas estrangeiras de maneira descolonizada, sem subserviência, sem tornar-se subalterno. (FIGUEIREDO e GLENADEL, 2006, p.20)

Assim sendo, o software utilizado foi o Duolingo. É uma plataforma online que permite o aprendizagem, de maneira lúdica e interativa, podendo explorar em uma gama de possibilidades, então, foi utilizado para que o engenheiro aprimore os conhecimentos, na prática, trabalhados na aula. A forma de passar a informação é muita rápida, tendo como modelo educacional em focar mais na escrita e no ditado do que na conversação na resolução de tarefas, e só considera que você aprendeu uma habilidade e poderá avançar de fase quando finaliza com sucesso todas as lições e metas relacionadas ao assunto indicado. O conteúdo da plataforma é estruturado em temas, o que facilita a compreensão da matéria, assim, encontrará categorias como advérbios, lugares, objetos, pessoas, saudações, conjunções, cores, comidas e plurais, tendo o diferencial de as lições disponibilizarem métodos de revisões diferentes. Na Figura 1, é explorada uma dúvida trabalhada durante a execução de uma aula de francês para permitir compreender como o projeto de ensino foi eficiente no ensino aprendizagem através do desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas, inter-relacionados às bases orais e escritas.

Figura 1 – Dúvida de um aluno sanada utilizando o Duolingo



Fonte: Autor

Na Figura 1 mostra uma dúvida inciante trabalhada durante o Projeto de Ensino Francês, em que o discente ficou sem saber exatamente como seria a pronúncia efetiva do que era “La fille” e seu respectivo significado. A ferramenta tirou a dúvida em tempo real e com interatividade suficiente para que o discente entendesse mais a fundo sobre do que se tratava da expressão francesa, então, o software que é dividido em níveis de aprendizagem é uma maneira única de os alunos aprofundassem os seus conhecimentos extra-classe.

## 2.2 Motivação: Uso do Projeto de Ensino da Língua Francesa na Engenharia

A língua francesa, que é falada em 56 países do Norte e do Sul da América, Europa, Ásia e África constitui um ótimo meio de acesso a questões socioculturais relevantes internacionais, o que favorece pesquisas em várias áreas do conhecimento nas mais diversas especialidades como química, engenharias, informática, música e artes, possibilitando a compreensão crítica da realidade. De acordo com BIZARRO e BRAGA (2011) apud Faria, Áurea e Paula (2012), as diversidades culturais no ensino de uma língua estrangeira são fundamentais para uma formação de um indivíduo na possibilidade de compreender e relacionar com os demais colegas com lealdade, respeito e ético, incentivando o diálogo e à cooperação:

A aula de língua estrangeira deve promover o ensino e a aprendizagem da(s) cultura(s) em termos especificamente reflexivos, num espaço aberto e democrático de debate, invocação e contraste das diferentes perspectivas presentes na comunidade multicultural que é a nossa. Só assim a escola promoverá o respeito pela diferença, na consciência de que não existem culturas inquestionáveis nem existe um destino universal que se imponha como modelo uniforme que deva ser imitado por todas as culturas. Pelo contrário: o desenvolvimento da sociedade necessita da pluralidade de culturas e do diálogo entre todas e a escola, nomeadamente nas aulas de LE, deve por em ação formas de ensino e de aprendizagem, bem como conteúdos que correspondam a esta necessidade.

Assim sendo, o projeto de ensino da língua francesa permitiu que o engenheiro matriculado na instituição acessasse as bibliografias em francês, bem como a partir das atividades desenvolvidas as manifestações culturais e artísticas como o teatro, o cinema, a pintura e a escultura em qualquer país francófono, pois a língua estrangeira é parte

indissolúvel de sua cultura e, dessa forma, os conceitos de enriquecimento cultural e conhecimento linguístico estão intimamente interligados, sendo uma parte integrante do outro, o que pode estabelecer e enfatizar as perspectivas presentes na comunidade multicultural na valorização do patrimônio cultural mundial. Nesse sentido, o engenheiro que possui a língua francesa no curriculum possibilita estágios profissionais e acadêmicos e intercâmbio com universidades estrangeiras, podendo fazer convênios com instituições no exterior e, assim trabalhar em localidades diferenciais na construção de obras e empreendimentos na engenharia com objetivo de facilitar a troca de estudantes entre países para cursar um semestre, um ano, ou até obter o duplo diploma, o que favorecem a leitura de fontes bibliográficas originais, afinal, aprender francês possibilita compreender melhor a diversidade cultural mundial.

Dessa forma, a utilização de metodologias de ensino inovadores nesse projeto possibilitou desenvolver uma prática pedagógica intercultural, na qual os futuros engenheiros percebessem o outro como um indivíduo comum que pertence a um grupo social, que o respeite e seja crítico em relação a essa realidade, transformando seu próprio ambiente de inserção e conquistando a alteridade e a tolerância em relação a sua diversidade.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia usada no desenvolvimento deste trabalho foi dividida nas seguintes etapas:

1. Inscrição presencial dos participantes
2. Pesquisa do conhecimento da ferramenta Duolingo
3. Avaliação dos assuntos aprendidos no decorrer do projeto
4. Avaliação de final de curso

Na inscrição presencial foram selecionados 16 alunos por ordem de chegada, ocorrida no Instituto Federal da Bahia-Campus Vitória da Conquista, passando todas as informações dos requisitos necessários a execução do projeto de ensino. Esse projeto faz parte do programa de extensão desenvolvida nesse instituto com o propósito de divulgar conhecimentos tecnológicos à comunidade. Então, logo após a inscrição dos candidatos, foram enviados no e-mail deles, através dos dados cadastrais, um formulário se eles tinham conhecimento do software (Duolingo) antes de iniciar aulas e, os dados com os resultados serão vistos mais a frente.

O Projeto Francês contou com a realização de duas horas de aulas presenciais por semana, com enfoque comunicativo e cultural, que permitirão o desenvolvimento das competências linguísticas, comunicativas e socioculturais em língua francesa, além de incentivar o interesse pela produção cultural francesa. As avaliações foram realizadas com base em competências e habilidades:

1. Compreensão Oral: “Imagens e experiências cotidianas”

Natureza do teste: o candidato deve identificar situações em imagens baseadas em 3 ou 4 documentos curtos, gravados referentes a situações da vida cotidiana. O engenheiro poderia ouvir o documento até 2 vezes para cada imagem.  
Pontuação : 25 pontos

2. Compreensão Escrita I: "Diálogos e situações"

Habilidade: O candidato deve identificar lugares e situações de curtos diálogos redigidos.

Pontuação: 25 pontos.

3. Compreensão Escrita II: "Uma carta"

Habilidade: o candidato deve entender as informações de um breve texto e preencher um questionário.

Pontuação: 25 pontos.

4. Compreensão escrita III: "Lugares e pessoas"

Habilidade: O candidato deve identificar pessoas e situações comuns a partir das descrições.

Pontuação: 25 pontos.

Por fim, a avaliação de finalização do projeto, de base qualitativa, contou com algumas perguntas:

1. O projeto correspondeu às pretensões desejadas?
2. Utilização de software contribuiu para a prática do conhecimento?
3. A metodologia utilizada foi satisfatória?
4. O projeto de ensino Francês trouxe motivação para conseguir melhor rendimento na prova?
5. Uma nota de zero a dez, qual nota daria?

#### 4 RESULTADOS E DISCURSSÃO

Os dados da pesquisa do conhecimento do software do Duolingo se encontram na Tabela 1.

Tabela 1 - Análise do conhecimento da ferramenta: Duolingo

Total de inscritos	Conhecimentos/Experiências com Duolingo
11	Nunca
5	Parcial

Fonte: autor

Na Tabela 1 mostra que dos 16 engenheiros que responderam o questionário, treze nunca tinha ouvido dizer sobre o Duolingo, isto é, aproximadamente, sessenta e nove por cento, e do total de dezesseis pessoas, cinco pessoas tinha uma ideia parcial sem ter o conhecimento total

da funcionalidade da tecnologia, e nenhuma pessoa respondeu se tinha ouvido dizer, de maneira total, sobre o software, o que ressalta a pouca valorização dos estudantes pela assimilação de conhecimentos de uma língua estrangeira, o que pode ser do próprio sistema universitário de colocar uma grade curricular extensiva para os cursos de engenharia e, esquecer da relevância de buscar cursos extracurriculares para a instrução efetiva na preparação para o mercado de trabalho.

Tabela 2 - Análise das compreensões do projeto de ensino com base na pontuação de cada habilidade

Nº de pessoas	Habilidades	Oral	Escrita I	Escrita II	Escrita III
11	Pontuação adquirida	20	21	20	20
5		14	13	18	19

Fonte: autor

Na Tabela 2 indica a pontuação adquirida dos alunos de acordo com as habilidades de cada atividade, o que mostra que mais de sessenta e oito por cento dos discentes teve pontuação acima de vinte pontos, e cinco pessoas adquiriu pontuação no intervalo entre quatorze e vinte e dezenove, evidenciando que os engenheiros conseguiram se dedicar pela agregação de conhecimentos em função das competências e habilidades cognitivas suficientes para o ótimo rendimento nas avaliações.

Tabela 3 – Análise da Avaliação final do Projeto de Ensino Francês

	Satisfação das pretensões iniciais	Contribuição: Conhecimento	Metodologia adequada	Motivação para as avaliações
Nota	9	10	9	10

Fonte: autor

Na Tabela 3 mostra a nota entre zero a dez que os alunos deram no final do Projeto de Ensino Francês. Analisando os resultados, observou-se que da totalidade de inscritos, cem por cento dos estudantes deram nota nove pela satisfação das expectativas do projeto e pela ótima metodologia utilizada para aplicar o projeto, ressaltando que o uso do Duolingo foi um mecanismo essencial para a eficiência do ensino-aprendizagem, capacitando-os para que quando chegassem na prova, obtivesse resultados satisfatórios. Além disso, cem por cento dos alunos deram nota dez que o projeto contribuiu para a assimilação de saberes nas fontes da língua francesa e na motivação de entender a relevância do estudo nas avaliações a fim de conseguir a formação de um profissional eficiente, responsável e ético para atuação na sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Ensino Francês contribuiu para que os indivíduos entendessem a verdadeira motivação de está realizando um curso extracurricular na aquisição de competências e habilidades cognitivas para uma formação diferencial na área acadêmica, profissional e pessoal, buscando a massiva participação da comunidade da engenharia. Assim sendo, os



engenheiros que estão trilhando a carreira para a formação como indivíduo pensante e atuante nessa ordem econômica globalizada conseguiram, através das metodologias utilizadas no projeto, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, por meio dos quais um cidadão se torna mais competente na compreensão do mundo no qual está inserido. Com isso, através de inovações no projeto de ensino com o uso de tecnologias modernas (Duolingo) na adaptação do ensino à realidade tecnológica, o projeto atendeu aos anseios da referida comunidade, frente aos fenômenos da globalização e às necessidades do mercado de trabalho para enfrentar os desafios e os avanços acadêmicos nas diferentes áreas do conhecimento linguístico e sociocultural.

Nesse sentido, a importância dos engenheiros que optaram por fazer o curso extracurricular para agregar novos saberes linguísticos que serão essenciais em uma concorrência no mercado, pois o calendário acadêmico da área específica não permite que os alunos dediquem mais tempo a uma grade curricular extensiva e, acabam escolhendo as disciplinas curriculares do próprio semestre. Além disso, o projeto teve contribuição para o ministrante do projeto, pois possibilitou ter uma visão mais direta do ensino e, através da participação na elaboração de uma grade de avaliação e de reflexões preliminares com outros docentes sobre a criação de grupos de competência, pode compartilhar o trabalho e adaptar ao ensino, o que na prática beneficiou todos que estavam envolvidos em uma harmonia suficiente para motivar na expectativa de continuar e de aprofundar o contato com a comunidade educacional.

## 6 REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, VanderlÍ Fava. Crescimento do número de cursos e de modalidades de Engenharia: principais causas e consequências. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia-Cobenge, 2005, Paraíba. **Anais**. 2005, Campina Grande, 2005.

ANDRADE, Kate Constantino Pinheiro; PEREIRA, Rosana Pereira. A formação de professores Francês- Língua estrangeira do Estado de Sergipe: Perspectivas e desafios frente à política pública. In: XVI Colóquio Internacional de Educação, 2012. Sergipe. **Anais**. 2012, São Cristóvão, 2012.

FREIRE, Paulo. **A Educação como parte da Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra LTDA, 1967.

ALMEIDA, Nival Nunes. **A pós-graduação em engenharia no Brasil: uma perspectiva histórica no âmbito das políticas públicas**. 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2007.

FARIA, Elaine Risques; PAULA, Sandra Regina Buttros Gattolin. O Componente Curricular nas avaliações da Língua Inglesa do Enem. **Revista Desempenho**. São Carlos, v.1, n.1, ISSN: 1677-9797, 2012.

## **TEACHING PROJECT OF THE FRENCH LANGUAGE IN THE TRAINING OF ENGINEERS AT THE FEDERAL INSTITUTE OF BAHIA, CAMPUS VITÓRIA DEL CONQUISTA**

***Abstract:** The teaching of the French language in Brazilian homes still remains little valued intrinsic to the national reality. Engineering as a vast multidisciplinary field with several areas and possibilities of professional activity (Civil, Environmental, Electrical, Mechanical, Naval, Chemistry and Computing), the culture of learning the French language is often considered as inaccessible and restricted the intellectual elite, and ends up undermining the motivation to acquire skills and cognitive skills linked to French sources for the differential in the professional practice of engineering. This paper describes some aspects of the French Teaching Project, graduating in Civil, Environmental and Electrical Engineering at the Federal Institute of Bahia, Campus Vitória da Conquista, for the effective training of these future professionals with the use of innovative technological methodologies, Duolingo software , for the adaptation of the technological reality. In this sense, the present work aims to introduce the French language to help the learner to insert in these mechanisms of new teaching methodologies to instruct that the French Language is a unique means of engineers, considering the extensive curriculum, to access the diversity French culture, leaving the university environment more attractive and motivating in encouraging the creativity and experimentation of the student, to contribute assiduously in the academic and professional training of these ingenious*

***Key-words:** Duolingo Software, French sources, teaching-learning.*

Organização:



Realização:

